

Alexandre Bitencourt

Como a mídia-educação e a inovação curricular
podem transformar a escola pública

LANÇAMENTOS



**A FESTA SURPRESA DA
CHAPEUZINHO VERMELHO**
de Cleia Teixeira

INTERVALO POÉTICO
de J. Wilton



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Colunistas:
Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Web-edição:
T.I. Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinango (Angola)

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 66 (ago. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 360 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
DOI: <https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657. 494/0001-09

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP



EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO: DA CIDADE EDUCADORA AO PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL

Maria Elena dos Santos Silva¹

RESUMO: Este artigo discute a concepção e a implementação da Educação Integral na Rede Municipal de Ensino (RME) de São Paulo, tomando como referência o Currículo da Cidade e o Programa São Paulo Integral (PSPI). A partir de revisão de documentos da Secretaria Municipal de Educação (SME), analisa-se como a Educação Integral é compreendida, no contexto paulistano, não apenas como ampliação da jornada escolar, mas como formação que contempla as dimensões intelectual, física, social, emocional, cultural e lúdica dos estudantes. Discute-se a concepção de Cidade Educadora, na qual espaços, tempos e saberes do território são reconhecidos como potencialmente educativos, bem como a organização do PSPI, instituído pela Portaria SME nº 7.464/2015 e reorganizado por sucessivas Instruções Normativas, que amplia a permanência dos estudantes na escola e reorganiza a matriz curricular em torno dos chamados Territórios do Saber. Conclui-se que a Educação Integral, na política educacional de São Paulo, articula tempo escolar ampliado, ressignificação de espaços e diálogo com o território como condições necessárias à formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Educação integral; Currículo da Cidade; Programa São Paulo Integral; Cidade Educadora; Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

INTRODUÇÃO

A ideia de que a escola deve formar o estudante em sua integralidade — e não apenas em sua dimensão cognitiva — orienta, há alguns anos, parte significativa das políticas educacionais brasileiras. Na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, essa concepção assumiu forma concreta em dois movimentos complementares: de um lado, a definição da Educação Integral como um dos princípios estruturantes do Currículo da Cidade, ao lado da Equidade e da Educação Inclusiva (SÃO PAULO, 2021); de outro, a criação do Programa São Paulo Integral (PSPI), que amplia a jornada escolar diária e reorganiza a matriz curricular em escolas da rede (SÃO PAULO, 2016).

Este artigo tem como objetivo discutir os fundamentos conceituais da Educação Integral no Currículo da Cidade e sua materialização por meio do Programa São Paulo Integral, examinando a trajetória do programa desde sua instituição, em 2015, até as reorganizações mais recentes, e discutindo em que sentido a ampliação do tempo escolar se articula a uma formação que contempla múltiplas dimensões do desenvolvimento humano.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CURRÍCULO DA CIDADE

O Currículo da Cidade define a Educação Integral como direito de cidadania das infâncias e da adolescência, promotora do desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões — intelectual,

¹ Graduada em Pedagogia e Letras. Especialização em Ensino EAD PIGEAD. Professora de Educação Infantil, PEI. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.
elena.maria@sme.prefeitura.sp.gov.br

física, social, emocional, cultural e lúdica (SÃO PAULO, 2022). Essa formulação recusa a ideia de que educar em tempo integral seja apenas uma questão de duração da jornada escolar: trata-se, antes, de uma concepção pedagógica segundo a qual os saberes não podem ser hierarquizados, nem a dicotomia entre corpo e mente sustentada no cotidiano escolar (SÃO PAULO, 2021).

Essa concepção de Educação Integral está em consonância com o Programa de Metas 2017-2020 da Prefeitura Municipal de São Paulo, estruturado em cinco eixos temáticos, entre os quais o de "Desenvolvimento Humano", que reúne a Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania e a Secretaria Municipal de Cultura em torno de metas voltadas à Educação Integral (SÃO PAULO, 2019). Já na Educação Infantil, o Currículo Integrador da Infância Paulistana estabelece que, ao ingressar no Ensino Fundamental, a criança não deixa de brincar nem se divide em corpo e mente, devendo continuar a ser compreendida em sua integralidade, com oportunidades de avançar em suas aprendizagens sem abandonar a infância (SÃO PAULO, 2015).

A CIDADE EDUCADORA E OS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

Um dos conceitos centrais da política de Educação Integral paulistana é o de Cidade Educadora, segundo o qual todos os espaços, tempos e saberes da cidade são considerados potencialmente educativos, possibilitando que o trabalho pedagógico ultrapasse os limites da sala de aula (SÃO PAULO, 2021). Nessa perspectiva, o território deixa de ser apenas o entorno físico da escola e passa a ser compreendido como espaço de pertencimento, no qual o estudante vivencia o lugar em que mora, compreende sua própria história e constrói identidade — condição considerada imprescindível para que a Educação Integral se realize de forma significativa (SÃO PAULO, 2021).

Iniciativas da sociedade civil, como o Currículo da Cidade Educadora desenvolvido pela organização Cidade Escola Aprendiz em parceria com escolas dos territórios do Butantã, de Heliópolis e do Jardim Ângela, ilustram essa articulação entre escola e território: a proposta identifica saberes locais — modos de ser e fazer próprios de cada território —, potenciais

educativos — agentes, espaços e dinâmicas da cidade capazes de gerar aprendizagens — e práticas pedagógicas que conectam esses dois elementos (APRENDIZ, 2018). Embora não seja um documento oficial da SME, essa experiência dialoga diretamente com a concepção de Cidade Educadora que fundamenta a política municipal de Educação Integral.

O PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL: HISTÓRICO E ORGANIZAÇÃO

O Programa São Paulo Integral foi instituído pela Portaria SME nº 7.464, de 3 de dezembro de 2015, e lançado oficialmente em fevereiro de 2016, alcançando inicialmente 110 escolas da rede municipal — 37 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs) e 73 Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs) —, com a ampliação da jornada escolar para um mínimo de sete horas diárias e a reorganização da matriz curricular (CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2016). O programa alinhou-se, desde sua origem, às diretrizes do programa federal Mais Educação e ao Plano Municipal de Educação, e cresceu nos anos seguintes: em 2017, já eram 81 EMEFs e 40 EMEIs participantes, com atendimento previsto a mais de vinte mil estudantes (CPP, 2016).

Do ponto de vista curricular, o PSPI reorganiza a matriz de modo a distribuir, ao longo da jornada ampliada, as aulas da base nacional comum, a parte diversificada e as experiências pedagógicas organizadas em torno dos chamados Territórios do Saber (CPP, 2016). O programa foi reorientado por sucessivas Instruções Normativas da SME — entre elas a IN nº 26/2022, a IN nº 25/2024 e a IN nº 38/2025 —, que mantiveram como objetivo principal a promoção de experiências pedagógicas voltadas à Educação Integral por meio da expansão do tempo de permanência dos estudantes na escola, da ressignificação dos espaços e do currículo, e da garantia de acesso aos territórios educativos dentro e fora da escola, numa perspectiva de aprendizagens multidimensionais (SÃO PAULO, 2025). A Instrução Normativa nº 25/2024 explicita, ainda, a meta de oferecer Educação Integral em tempo integral em pelo menos metade das escolas públicas da rede, atendendo a uma parcela significativa dos estudantes matriculados (SÃO PAULO, 2024).

EDUCAÇÃO INTEGRAL E DESENVOLVIMENTO MULTIDIMENSIONAL DOS ESTUDANTES

A defesa da Educação Integral na rede paulistana costuma associar a ampliação do tempo escolar a ganhos que extrapolam o desempenho acadêmico. Ao permanecer mais tempo na escola, argumenta-se, o estudante tem a oportunidade de se dedicar aos estudos, socializar, praticar atividades lúdicas e esportivas, alimentar-se adequadamente e sentir-se acolhido — sendo, nesse sentido, cuidado de forma integral (CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2016). Essa perspectiva dialoga com a discussão sobre a ruptura, muitas vezes vivida pelas crianças, entre a Educação Infantil — marcada pela centralidade do brincar — e o Ensino Fundamental, tratado por vezes como uma "escola de verdade", mais rígida e com menos espaço lúdico; documentos da própria SME apontam a necessidade de repensar essa transição para que a aprendizagem continue a ocorrer de forma prazerosa também nos anos iniciais do Ensino Fundamental (SÃO PAULO, 2022).

A discussão sobre o tempo expandido nas Unidades Educacionais, segundo a SME, não deve se apoiar apenas na organização do trabalho escolar, mas em como se constrói um currículo e um Projeto Político-Pedagógico capazes de ampliar a oferta de experiências aos estudantes, em diálogo com os documentos curriculares vigentes e com os diferentes contextos dos territórios (SÃO PAULO, 2021). Essa formulação reforça que a Educação Integral, tal como concebida pela rede municipal, não se resume à quantidade de horas em que o estudante permanece na escola, mas depende, sobretudo, da qualidade e da intencionalidade pedagógica das experiências oferecidas nesse tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da Educação Integral na Rede Municipal de Ensino de São Paulo revela um esforço consistente de articulação entre concepção pedagógica e política pública: de um lado, a definição da Educação Integral como princípio estruturante do Currículo da Cidade, fundamentado na ideia de uma formação que não separa corpo e mente, nem hierarquiza saberes; de outro, a construção do Programa São Paulo Integral

como instrumento concreto de ampliação da jornada escolar e de reorganização curricular em torno dos Territórios do Saber. A concepção de Cidade Educadora, que reconhece o potencial pedagógico dos espaços, tempos e saberes do território, oferece um horizonte conceitual que ultrapassa os muros da escola. Passados mais de dez anos da instituição do programa, permanecem como desafios a ampliação da cobertura a mais escolas da rede, a garantia de infraestrutura adequada ao tempo integral e a consolidação de práticas pedagógicas que, de fato, tratem os estudantes em sua integralidade — intelectual, física, social, emocional, cultural e lúdica.

REFERÊNCIAS

- APRENDIZ. Currículo da Cidade Educadora evidencia potencial educativo do território. **Educação e Território**. São Paulo, 2018.
- CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. São Paulo faz lançamento de seu programa de educação integral. 2016.
- CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA (CPP). SME e o programa de escolas em tempo integral. 2016.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo Integrador da Infância Paulistana**. São Paulo: SME/DOT, 2015.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Educação Infantil**. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2022.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria dos Centros Educacionais Integrados e da Educação Integral. **Política São Paulo Educadora: Educação Integral**. São Paulo: SME, 2021.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade: **Componente Curricular Geografia / História**. São Paulo: SME/COPED, 2019.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Instrução Normativa SME nº 25, de 29 de agosto de 2024**. Diário Oficial da Cidade de São Paulo, São Paulo, 2024.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Instrução Normativa SME nº 38, de 8 de setembro de 2025**. Diário Oficial da Cidade de São Paulo, São Paulo, 2025.
- SÃO PAULO (Município). **Portaria SME nº 7.464, de 3 de dezembro de 2015**. Institui o Programa São Paulo Integral. Diário Oficial da Cidade de São Paulo, São Paulo, 2015.



<https://doi.org/10.52078/g2yjnv63>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama	Joice Pereira Marques
António dos Reis Fançony	Katia Aparecida de Sousa Lima
Armando Kangolo Basílio	Lília Stevens de la Cruz
Augusto Hudson Simeão	Luciana Cardoso de Souza
Calunda dos Santos Jorge	Luís Venâncio
Carina Fardim Soares	Lusilene da Rocha Alves
Belkis Tomilson Garcia	Marcelo Cunha
Betsabé Pompa Abreu	Maria Angela Ferreira Oliveira
Chiquito Afonso Fernando	Maria Canga Álvaro
Domingos	Maria Elena dos Santos Silva
Cirlene Alves de Oliveira	Maria Madalena Sampaio Silva
Daniel Cordeiro	Mário Adelino Miranda Guedes
Daniel Marculino Muenho	Mário Jamba Artur
Denilson Genito Moisés dos Anjos	Mirella Clerici
Domingos Tchinhama Mangundu	Nayane Brito Veras Godinho
Edgar Francisco da Silva	Hermisdorf
Gonçalves	Ngombo Rodrigues Lucau
Elaine Santos do Nascimento	Panzo Manuel Bunga
Elizabeth Hama Francisco	Pedro Isaac
Esmael Joaquim Machado	Rafaela Gois Zirpolo
Eugénio Chicapa	Roseli Brito Tenório Ramos
Faustino Moma Tchipesse	Sabalo João Luanda
Fernando Leite Miranda	Suellen Vidal Araújo Da Silva
Gersiane Alves Pavão	Talita Torracca Vieira da Silva
Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	Tamara Garcia Calixto
Guilherme Mateus Moma	Tatiana Miranda Lima
Gustavo Bruno Wandaqueia	Teresa Francisca Nkhulwavo
António	Tomasa Miriam Tabares
Irma Cristina de Moraes	Valquiria Souza Cardoso
Chinhemba	Valter Joaquim Vidal
Jeam Rodrigo de Oliveira	Vidal António Machado
João Eduardo Quinsequi	Walter Albino António Sassoma

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

